

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 14 de Janeiro de 1881

Num. 10

A sociedade dramatica particular *Fraternitas Beneficente* deu ante-hontem o seu espectáculo mensal com o drama em 3 actos *Anjo Maria* e a comedia em 1 acto *A senhora está deitada*.

Agradecemos o convite com que fomos honrados pela distincta sociedade.

Seguiu hontem, para o Rio de Janeiro o Sr. capitão tenente Francisco de Paula Sena Pereira da Costa, delegado de policia d'esta capital.

Em um dos numeros passados dissemos que não temos recebido com regularidade o *Commercial*, do Rio Grande, o que verificamos hontem com a chegada do paquete. Para nenhuma das redacções d'esta capital veio aquelle diario. Cremos ser essa irregularidade affecta ao correio daquella cidade.

Muitas vezes recebemos jornaes do sul nos paquetes que chegam da corte!!

Estamos no verão. Calor de rachar.

E' prohibido pôr-se ou conservar agua na rua...

Pode apparecer epidemia...

Na rua do coronel Fernando Machado em o n.... quasi sempre ha póças d'agua.

Pedimos ao Sr. fiscal, a bem da saude publica, que faça cessar semelhante abuso.

O sr. Chantelauze descobriu na bibliotheca da familia Montmorency-Luchembourg, um velho manuscrito da *Chronica de Luiz XI* por Felipe de Comines, que é evidentemente uma redacção mais antiga a dos tres manuscritos possuidos pela bibliotheca nacional.

O manuscrito descoberto pertence a Diana de Poitiers. Contém uma quantidade consideravel de variantes de que uma parte são fórmulas mais archaicas que os textos conhecidos, mas modificação pouco o sentido dos manuscritos de uma data posterior.

Em Barcelona, houve um grande motim na Universidade por serem riscados diversos alumnos de physica da Faculdade de Sciencias.

Forão apedrejados os lentes que constituíam o tribunal, os quaes forão auxiliados pelos bedéis.

Por esse motivo forão suspensos os exames que deviam haver na Faculdade.

OS SINOS

Quando a igreja se occultava e procurava fazer-se esquecer, por certo que se não convocavam os fieis tangendo sinos.

Disse-se que a falta d'estes sonoros instrumentos era supprida pelas *matracas*, e o uso que ainda hoje se faz d'ellas, na semana Santa, nas egrejas onde se perpetuaram os ritos

mais antigos, dá alguma auctoridade a esta opinião; não é possível, porém, que se empregasse este ou qualquer outro meio ruidoso de chamamento quando os christãos erão vigia-dos e espiados pelos algozes. Provavelmente preveniam-se os fieis em suas proprias casas, com a rapidez e pelos meios vulgares em sociedades secretas.

Baronius, Francisco Bernardino, os auctores do *Ritual* de Beauvais de 1637, asseguram que os sinos já se usavam no tempo de Constantino, mas nenhum contemporaneo lhes dá auctoridade. Alguns auctores attribuem a Paulino de Nola, não a invenção, mas a introdução d'estes instrumentos; outros ao papa Sabiniano, successor de Gregorio o grande, em 604. Esta asserção não tem o menor fundamento historico.

Plutarcho falla de verdadeiros sinos que chamavão os habitantes de uma cidade ao mercado de peixe.

Segundo Plinio havia sinos suspensos no mausoleu de Porsenna, e ouvião-se muito longe quando soprava o vento.

Em Roma havia sinos para annunciar a hora dos banhos.

Os sacerdotes de Cybele servião-se de sinos. Augusto mandou collocar muitos de roda da cupula do templo de Jupiter Capitolino.

Os sinos erão conhecidos antes de Rufus

FOLHETIM

52

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XXVII

Confissão

Decorreram alguns annos felizes! Ail mal sabia eu laço que me armavam!

— Um laço! mas que laço?

— As minhas relações com Anselmo eram ignoradas. Este propoz-me um dia certos negocios que eu julguei condemnaveis debaixo do ponto de vista da stricta equidade. Elle insistiu, eu persisti na minha recusa. Oh! parece-me ainda ver o olhar que então me deitou! «O senhor é muito escrupuloso, disse elle, o dinheiro que lhe confiaram não corre risco. Faz mal, dentro em pouco ver-me-hei obrigado a pedir-lhe o que lá tem meu.» Esta ameaça assustou-me. Luiza, eu nunca te iniciiei nos meus cuidados, nas minhas operações. Sabe pois, que,

n'estas terras, um tabellião em voga é por assim dizer o banqueiro de toda a gente. Se reclama sem mais nem mais o reembolso dos adiantamentos que faz, se mostra ver-se em embarços, pode dizer adeus a todo o seu credito! E' a ruina e ás vezes a deshonra. Estava pois á mercê d'Anselmo. Todavia, como para me dar tempo a reflectir, passaram-se muitos mezes sem que me atormentasse novamente. Subito, apparece-me com uma segunda proposta menos aceitavel do que a primeira. Declarei-lhe formalmente que não me encarregava de semelhante negocio.

« Isso, encarregal... replicou elle, encarrega-se d'este e do outro... ou vamos já saldar as nossas contas! » Tinha deposto a mascara. D'essa vez encolerisei-me... encolizei-me e disse-lhe que se me tinha aventurado além dos meus recursos tinha sido unicamente por confiar nas suas promessas, e que, em caso de necessidade, embora d'ahi me resultasse a miseria, recorreria aos tribunaes para liquidar publicamente a nossa situação recipro-

ca. D'esta fórma, ao menos pela minha parte, a honra ficaria salva. Ah! porque não puz eu em pratica essa primeira inspiração! Mas o avaro teve medo de ver divulgada a sua riqueza e principalmente a requintada usura com que a augmentava dia a dia. Tranquilli-ou-me.

« Seja! disse elle, dar-lhe-hei tempo, passe-me letras. » E eu, o homem prudente, tive a loucura de consentir. Comtando libertar-me do impiedoso velho, ia constituir-me seu escravo. Sim, nunca jámais ninguém arrastou uma cadeia mais pezada, mais humilhante, mais dolorosa do que a minha! »

Havia tanta sinceridade, tanta amargura n'estas derradeiras palavras que, afinal, venceu a compaixão no animo de Luiza.

— Pobre Estevão! disse ella.

— Oh! proseguiu elle com exaltação, tu não podes saber quanto tenho soffrido. Apesar de um trabalho incessante, apesar de esforços sobrehumanos para ganhar, para encontrar dinheiro, muitas vezes me achei em estado de não poder satisfazer os meus

debitos no dia do vencimento, vendo-me obrigado a rojar o meu orgulho aos pés d'esse homem, a supplicar-lhe um addiamento, uma reforma. Elle concedia-m'a, mas Deus sabe por que preço! E estas scenas repetiam-se no dia seguinte, e no immediato, e sempre, como o rochedo de Sisyphe.

« Esta tortura, esta agonia, nem tu, nem ninguém a suspeitou nunca, minha querida mulher. Oh! a tua tranquillidade, a tua felicidade primeiro que tudo! Eu tinha coragem de me callar e de sorrir... Tu julgavas-me feliz.... Mas logo que me via sozinho depunha a mascara... e, chorando de raiva, indignava-me, rebellava me contra o meu algoz, contra o meu senhor. Instintivamente, fugia d'elle.

« E' lei quasi geral que as creaturas dotadas de força o sejam tambem de serenidade, de brandura; mas quando uma injustiça, quando um insulto repetido as exaspera alfin tornam-se de repente terriveis e ferem como o raio. Muitas vezes eu tinha dito: Mato-o! um dia mato-o!... Ai!

Festus. Avienus lhe chamou note no século IV; outros no VIII chamarão-lhes campanoe. Este nome veio-lhes talvez das fundições da Campana, cujo bronze era considerado excellente; opinião menos acertada que a de T. Bernardino Ferrara, que o fez derivar de um certo Compus, habil fundidor.

— Uma esmola ao pobre cego, Sr. barão.
— Olá! pois você é cego e sabe que eu sou barão?
— Ah! senhor, aos barões até os cegos enxergão...

Os numerosos herdeiros e legatarios de certo vendeiro tinham-se reunido a almoçar depois de haverem acompanhado ao cemitério o excellente tio que os incluira nas suas disposições testamentarias.

Ao chegar o *gruyère* tradicional, um dos convidados, que pela apparencia parecia o predilecto do tio, perguntou se o queijo era bom.

— Se é bom? repete o creado, é capaz de fazer resuscitar um morto.

— Nada de brincadeiras, torna o herdeiro, voltando os olhos para o lado do cemitério; leva isso lá para dentro.

Os periodicos inglezes são portadores da noticia de uma scena curiosissima que recentemente passou-se em um circo em Manches.

Um clown de nome Pick, invejoso do exito que alcançava... um macaco, especie de orangotango, que se tornara, graças á quotidiana zurzidura, um artista verdadeiramente incomparavel, foi ter com elle uma noite, em seguida ao espectáculo, e travou uma luta com a alimaria, em que o palhaço não levou a melhor.

Pick esteve em risco de ser estrangulado pelo orangotango, e não foi sem grande custo que os palafreiros, attrahidos pelo rumor daquelle estranho duello, vingaram arrancar, vivo ainda, o infortunado clown ás presas do antagonista.

A duqueza de Chevreuse, uma das grandes damas da velha França, acaba de se sentar

no banco dos réos no tribunal de la Fleche e a ser condemnada a 200 francos de multa.

O crime da duqueza de Chevreuse foi o seguinte: por occasião da expulsão das congregações religiosas deu uma bofetada n'um gen-darme.

O *Figaro* diz que esta sentença deve ser inscripta pelos srs. de Chevreuse no *livro de ouro* da familia.

A que tempos chegámos nós: já a *velha rocha* appella para as glorias da correccional.

Entretanto, não se póde dizer que o tribunal de la Fleche fosse severo em demasia.

Se a duqueza soubesse que as bofetadas custavão tão pouco, naturalmente tinha dado mais.

No *Cruseiro* propõe um genro o seguinte projecto de lei:

Ar. 1.º Abolição das sogras recalcitrantes.

Ar. 2.º Expulsão completa das sogras rabugentas, do lar doméstico.

Ar. 3.º Proibição á sogra de conspirar contra o genro.

Ar. 4.º Proibição á sogra de dar á filha conselhos de emancipação contra as leis autoritárias do marido.

Ar. 5.º Não se envolver, nem excitar traçoicamente, como de costume, sua filha contra o marido.

Ar. 6.º Não empregar (como é notorio) contra o genro a terrivel arma do ciúme da mulher.

Ar. 7.º Quando haja alguma pequena explicação de familia, não metter colherada, nem fazer berreiro em casa.

Ar. 8.º Quando se der o caso do marido se demorar mais tempo por fóra, não inculcar á filha que é mentiroso, que são *historias*, que é a *tal cousa*, etc.

Ar. 9.º Não alvoroçar a casa com gritos sediciosos, taes como: «Estou muito afflicta! Accudão-me, que vou desmaiar!» pelo simples facto do marido fazer bruscamente á mulher uma observação em presença da sogra.

Ar. 10.º Como regra geral, tornar-se-ha dever da sogra, mesmo no caso de alguma explicação um pouco viva ter lugar na casa

do genro, pôr-se nobremente ao fresco e ir magestosamente para sua casa.

Deposição penal

Art. unico. Se nada disto bastar, a sogra deverá ser entregue a um domador de feras, affin de ser convenientemente domesticada.

Diz-se em um salão que o Sr. P... acaba de morrer instituindo a mulher por sua herdeira universal.

— Foi um acto de justiça, exclama a Sr. A...

— Não apoiado! Ella o enganava sempre!

— Pois sim, enganava-o... mas com tanta habilidade!

Entre nós, a primeira noite de nupcias tem encontros indefinidos. Passa-se, as mais das vezes, depois de uma alegre festa de familia, na serenidade gostosa de amigos. Depois, abrem-se as nuvens de um novo céu que deslumbra, encanta e fascina.

Na Turquia, entre as irmãs ou filhos do sultão e o noivo, — a primeira noite de nupcias é um sacrificio atroz.

A este respeito temos os seguintes detalhes:

A mulher que se casa na Turquia, sendo do sangue d'Othman, isto é, do sangue imperial, tem direito a todos os respeitos de seu esposo.

Não se vêm livremente senão depois do matrimonio.

Os detalhes da primeira noite de nupcias são regulados por antigos *firmands*, organizadores da etiqueta; não os podemos reproduzir em todas as suas minudencias, porque seriam demasiadamente oppostos aos nossos costumes.

Segundo uma prescripção, uma escrava deve passar a noite no imperial quarto dos noivos. Imagine-se o embaraço do pobre rapaz! Sua mulher está envolvida em longos véos. Depois de lhe ter prodigalisado as saudações e os cumprimentos hyperbolicos, a toda a parentada do kalif, supplica-lhe que affaste os véos para que possa admirar á vontade sua radiosa belleza.

nunca, nunca eu devera ter ido a casa d'esse homem!...

« Infelizmente, as nossas relações deviam conservar-se secretas. Era de noite e á sua casa que costumava ir levar-lhe o dinheiro dos pagamentos. Elle introduzia-me pela porta pequena que dá para o jardim; eu amarrava o cavallo cá fóra, debaixo dos olmeiros. Lembras-te das audiencias de ha dois annos, d'esse processo crime cujos pormenores foram tão largamente discutidos aqui mesmo e na minha presença... Oh! supplicio... Era o dia do ultimo vencimento... uma noite tempestuosa... tu dormias... eu parti. O velho veio abrir-me como de costume. Subimos para o seu quarto que era no primeiro andar.

« Parece-me vel-o ainda subindo adiante de mim, com o candeieiro na mão. Collocando-o em cima da mesa, voltou-se para o meu lado, e indicou-me com um gesto a cadeira em que me sentei. Os seus olhos brilhavam com uma alegria infernal... Uma caixa forte, nova em folha, acabava de ser collocada ao fundo da casa.

« Veja que me não poupei a despesas para melhor arrecadar o meu dinheiro. » E ria... Depois, foi buscar um livro muito velho e abriu-o em cima da mesa... Na pagina em que se achava lançada a nossa conta era apontada a letra que eu vinha pagar... quinze mil francos... Com o rubor nas faces tive de confessar-lhe que só trazia metade d'aquella somma... O rosto do usurario mudou logo de expressão... carregou o sobrolho, depois sorriu de um modo ironico, cruel... « Sinto muito, disse elle, mas preciso da somma completa... » Debalde implorei que me concedesse a reforma do vencimento. Não concedo nada, replicou elle, quero p'ra aqui o meu dinheiro... e já! Tem-se farto de mangar comigo; não estou disposto a atural-o por mais tempo!... » E mil outras coisas acerbadas, insultantes... Eu sentia a colera a subir-me á cabeça, a tirar-me a luz... Lá fóra ribombava o trovão!...

Como o céu, a minha cabeça era um fogo... Passavam-me relampagos pelos olhos... via tudo vermelho... e machinalmente, febril-

mente, cravava no rebordo da mesa um compasso que ali se achava por não sei que funesta casualidade.

Todavia supplicava ainda. « Mas que quer então que eu venda? » exclamei em tom sarcástico. Elle respondeu: « Ora essa! venda as joias, os diamantes de sua mulher! O teu nome, o teu nome na bôca d'aquelle miseravel foi a farsa electrica que decidiu espontaneamente da explosão... Para maior desgraça elle soltou uma palavra ultrajante... Levantei-me de salto... cahi sobre elle... e feri-o... O desgraçado cahi de bôco... Tinha-o assassinado! » Ao ouvir a terrivel revelação, Luiza levantou-se com as mãos na cabeça e soltou um grito. Sabia, comprehendia afinal.

Em seu rosto, em sua alma houve um momento do inexprimivel angustia em que tudo quanto acabava de lhe ser dito pareceu resumir-se, elucidar-se pelo mesmo excesso de desespero de que ella era presa; um combate entre a loucura e a razão, o horror e a ternura, um vendaval

seguido para logo de uma grande serenidade.

O criminoso, sempre prostrado a seus pés, esperava pela sentença.

— Não! respondeu ella, alfin, e louvado seja Deus! foi apenas um acto de desvairamento... um assassinio involuntario... e tua mulher pode estimar-te, pode amar-te ainda!

E o osculo do perdão conjugal desceu sobre a fronte de Labarthe, que Luiza estreitava contra o peito.

— Tu acreditas-me! proseguiu elle em tom de reconhecimento, mas quem mais me acreditará!... Ainda se eu tivesse corrido immediatamente, de motu proprio, a entregar-me á justiça... talvez!... Mas apavorado, com a cabeça perdida, fujo... Quando entrei em casa, nem sequer acordaste... lembro-me até que sorrias! Havia de condemnar-te ao desespero, ao opprobrio!... Não me atrevi a fazel-o... e, no dia seguinte, ao saber que tinham prendido um innocente, tive a covardia de me callar!... Ah! o meu crime é esse!

Tudo depende dessa primeira entrevista.

Se o marido é rapaz de espirito, a descendente do propheta e de Othman transformase em uma simples mortal; põe-se a escrava à porta, apesar da etiqueta, e o futuro está certo. A existencia será supportavel para este esposo de uma sultana.

Se não tem, pelo contrario, o senso pratico das cousas, se é desageitado, o infeliz está perdido. Soffrerá toda a sua vida as consequências deste desagradavel debut, a menos que se eleve nos dias seguintes na opinião de sua princeza.

E' que os regulamentos da etiqueta são severos; é esta a lei mais obedecida de todo o imperio turco, e as penalidades são aterroradoras. Ordena ao marido que se conserve sempre, noite e dia, no aposento que lhe é reservado, ou na sala onde se recebem as visitas dos homens, no Selamlík, à disposição de sua mulher. Deve lá ou ali permanecer constantemente. Não entra no harem senão quando sua mulher o manda chamar.

Não pode fumar diante della, e ella não o pode autorisar a isso; não pode sentar-se diante della sem previa autorisação que elle não deve solicitar; não pode ausentar-se do palacio sem licença della, a não ser por ordem do sultão.

LEITE CREME

Junta-se a 1 quartilho de leite 12 gemmas d'ovos batidos, um pouco de canella em pó e meia casca de limão: leva-se a lume brando, mexendo com uma colher de pau; quando começar a ficar quente junta-se-lhe 250 grammas d'assucar fino pouco a pouco e mexendo sempre, se lhe junta também 2 colheres de farinha (a farinha deve ser desfeita antes de ir ao lume no leite e nos ovos) muito fina, mas de tal sorte que fique bem desfeita; ferve-se ainda algum tempo até que a farinha fique cosida, e este creme tome alguma consistencia; tempera-se n'esta occasião com pouquissimo sal fino, e põe-se em pratinhos, pondo-lhe por cima canella em pó, ou queimando a superficie com um ferro em brasa.

A farinha de trigo pôde ser substituida pela maizena, e no caso de querer-se aromatizar este creme, pode-se substituir a casca de limão e a canella por algumas gottas de essencia de baunilha, café e outras.

CAARADAS

O logogripho de hontem significa *Rhapsodomantia*.

Para hoje temos as seguintes:

2-2—Foi generosa e bella esta Sr^a.

2-2—Esta Sr^a. e outra Sr^a. é uma Sr^a.

2-2—Esta flor formosa é uma Sr^a.

2-2—Este animal alegre-se no Rio-Grande.

1-1—Tece-se e bebe-se no mar.

2-1—Atira claridade entre insectos.

1-2—Nos velhos é cerca dura para agua.

1-1—Nome proprio na musica, e na medicina.

1-2-1—Numero desasisada na musica é homem sem juizo.

—1—Certa fazenda aperta sobre a neve.

1-2—A delinquente no mandato neutraliza peccados.

Um medico de Paris, tão habil quanto amante de estatisticas, apresentou ultimamente á Academia de Sciencias um longo trabalho sobre a physiologia medica, no qual se encontram factos curiosos. Delle resulta que um homem que viveu cincoenta annos, dormindo durante um espaço igual de tempo 6,000 dias, trabalhou outros 6,000, andou 800 dias, comen durante 1,500, esteve doente 500 e divertiu-se em 4,000.

Absorveu 7,000 libras de pão, 20,000 libras de carne, 5,000 de legumes, e bebeu 32,000 litros de liquidos diversos, formando um lago com 300 pés de superficie sobre tres de profundidade.

Corre na imprensa que entre os documentos ultimamente publicados pelo governo belga, concernentes aos negocios com a Santa Sé, ha um que impressionou muito Leão XIII. E' uma carta dirigida por Pio IX a monsenhor Dumont, arcebispo de Tonaury, na qual o defunto pontífice emite o parecer de que a eleição do então cardeal Pecci, hoje papa, ao pontificado seria uma desgraça para a igreja.

HISTORIA DE UM SOLDADO

Sob esse titulo lemos na *Gazeta da Tarde*, da cõrte:

« Bem a nosso pezar vamos narrar um facto que é simplesmente uma pagina entristecedora para a historia militar do Brazil.

Hontem, apresentou-se-nos um moço acabrunhado, e, segundo declarou, soffrendo fome.

Diz chamar-se João do Castro e Mello, da familia da marquezia de Santos, natural de S. Paulo e filho do fallecido major Castro.

Sentou praça em 1877, seguindo nesse mesmo anno para o Pará, aggregado ao 11º batalhão de infantaria.

Tinha direito a 1.º cadete e nunca entrou no goso desse direito.

Servio durante tres annos e oito mezes sem nunca receber as suas prestações como voluntario.

Depois de atravessar as mais crueis vicissitudes, depois de soffrer todas as torturas da sorte, depois de, longe de sua familia, ter consumido parte de sua mocidade, o seu vigor, a sua intelligencia ao serviço da patria, este voluntario embarcou para a cõrte, onde está desde segunda-feira.

Vive cercado das maiores difficuldades e necessidades.

Deseja retirar-se para sua provincia, mas faltão-lhe os meios.

Ha dias, disse-nos elle, dirigio-se ao general-ministro, narrou-lhe a sua vida cheia de dedicacão e de amor á patria e pediu-lhe uma passagem para S. Paulo.

O general respondeu-lhe negativamente. Não desanimou.

Um dia, no quartel, elle ouvira dizer que o Imperador era um homem generoso, justiceiro, patriota.

Lembrou-se disso e dirigio-se a S. Christovão.

Foi introduzido no Paço.

Appareceu-lhe o Imperador.

Contou-lhe a sua vida trabalhosa e amargurada, pedindo em seguida que o governo o mandasse transportar para a sua provincia.

— Não se pôde fazer isso, — respondeu o Imperador, que parecia não dar credito ao que ouvira.

— Mas, Senhor! eu tenho fome. Não como ha trez dias. Pelo amor de Deus, Senhor! dê-me uma esmola.

O Imperador lit-a-o:

— Não tenho dinheiro, filho.

E afastou-se.

O soldado, deixando o régio tapete humificado pelas lagrimas do seu grande soffrimento, retirou-se do Paço, sorpreso deste estranho facto: o Imperador não ter dinheiro!

Então se esqueceu de si mesmo, e chegou a ter pena do Imperador.

Este homem veio hoje ter connosco e supplicar que intercedessemos em seu favor.

Tem fome e soffre.

Não tem casa.

Não conhece ninguém no Rio de Janeiro.

Não encontra trabalho.

Não tem dinheiro.

O governo que pretende fazer deste homem?

Que destino lhe reserva?

Mata-o á fome?

Mas elle servio á patria dedicadamente.

O governo lhe não pagou.

Entretanto, tudo indica estarmos proximos a uma guerra.

Será com exemplos desta natureza que se conseguirá soldados?

Seja como fôr, diante das lagrimas de João Canto, decidimos abrir uma subscrição em seu favor, para que elle volte á sua provincia.

Aos paulistas nesta cõrte recommendamos o seu compruvinciano, pedindo para elle a sua generosidade.

Não abrimos a subscrição com 5\$000, e tomamos sobre nós collocar os nomes dos Srs. Martin Francisco, Gavião Peixoto e Moreira de Barros, com 5\$000 cada um.

Estamos certos que SS. EEx. mandarão pagar, já porque se trata de um seu compruvinciano, já porque, escravocratas como são, não hão de querer ficar mal com os abolicionistas.

VERIFICAÇÃO DA QUALIDADE DA AGUA

E' útil que todo o mundo possa saber que a agua que bebe é pura. Um meio mais simples, de todos até agora desconhecido, foi indicado pelo professor Reynolds, de Dublin, n'uma conferencia publica.

Tome-se meio litro d'agua a examinar pondo-a n'uma garrafa de crystal branco, e junte-se-lhe um torrão de assucar de forma do mais branco.

Exponha-se a garrafa, collocada sobre uma folha do papel branco, ao sol, n'uma janella da habitação, em que se faz o ensaio. Se oito ou dez horas depois o liquido se turva, a agua contém substancias organicas estranhas, provavelmente de impurezas de infiltrações subterraneas dos sumidores.

As bolhas d'agua n'estas condições resultão, segundo Frankland, de fermentações fungosas, que nascem em presença do assucar, e dos restos do acido phosphorico que se encontram também raramente nas aguas dos sumidouros. Este meio está ao alcance de todos e deve ser approvedo.

« Na sala do jury de.... vai ser collocado um crucifixo da altura de um homem mais ou menos, que já se acha no paço municipal; dizem as pessoas que já o virão, que é uma obra de gosto e que a imagem do Redemptor é admiravelmente bella e bem esculpida. O que achamos, porém, ó que a sala onde se vai ser collocado não está em condio triste succubel-o, porque a ornamentação. Ao cabo de como deve ser, de um gost a roleta tinha-lhe para ali funcionar um b... Voltou tão pobre jury; é antes uma sala ítes; para desviar todas lhante ao «boudoir» detas tinha tido a paciência, esperar um anno. «A mi-

BOLOS DE CARÁ

Cozem-se bem os carás, e enquanto estiverem quentes, descascão-se e passão-se por peneira fina; amassão-se depois com gemmas de ovos nas proporções seguintes: 1 prato de massa, 3 gemmas de ovo, 2 onças de manteiga fresca, 1 prato de assucar fino, 2 onças de farinha de trigo, 1 chicara de leite de côco, cravo e noz-moscada. A massa deve bater-se bem e ficar molle, e logo que principiarem a apparecer bolhas, untão-se as fôrmas, deitam-se-lhes a massa, e vão para o forno a fogo moderado, por espaço de 1 hora, se forem pequeninos, e de 2 horas, se forem grandes.

Passageiros chegarão hontem do sul no paquete *Rio de Janeiro*:

Candida Amelia, Julio Antonio Mendes, José Ferreira das Neves; em transitio 36 de diversas nacionalidades.

ANNUNCIOS

PHOTOGRAPHIA

ITALO-BRASILEIRO

39 RUA DO SENADO 3

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificante preço de

6\$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

Nicoló Mariu Parente.

Vende-se

uma escrava, parda, de 20 annos de idade; para tratar com José Lino Alvares Cabral.

VINHO MEYNET

DE

XTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principais Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** d'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, drognist, a rua Nova do Ouvidor

A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44

PARIZ

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes

MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.

VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisbôa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o *grande Diccionario Universal do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferir-os a todos os productos mais ou menos arranjados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se á venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, drognista,

RUA NOVA DO OUVIDOR

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

BILHETES Á VENDA

EM CASA DE

FARIA & MALHEIROS

Rua do Principe 1 C

Typ. Commercial, — rua da Constituição